



Edson Grandisoli

Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19

REALIZAÇÃO



APOIO



PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Edson Grandisoli (IEA-USP)
Pedro Roberto Jacobi (IEE e IEA-USP)
Silvio Marchini (ESALQ-USP e IEA-USP)

*Pesquisa realizada por pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores
do Centro de Síntese USP Cidades Globais do IEA*

COORDENAÇÃO USP CIDADES GLOBAIS

Marcos Buckeridge
Arlindo Phillippi Junior

DIREÇÃO IEA-USP

Guilherme Ary Plonski
Roseli de Deus Lopes

PROJETO GRÁFICO

André Hayato M. Akamine (IEA-USP)

PRODUÇÃO

Fernanda Cunha Rezende (IEA-USP)

REALIZAÇÃO



APOIO



PROGRAMA USP CIDADES GLOBAIS

Centro de síntese sediado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

O USP Cidades Globais, sediado no Instituto de Estudos Avançados da USP, apresenta uma pesquisa realizada por seus pesquisadores com os professores da Rede Estadual de Educação de São Paulo sobre a pandemia. Com mais de 19 mil respostas de professores paulistas, o documento aborda o impacto da pandemia do novo coronavírus sobre os professores, salientando as ansiedades e os desafios que se apresentam após uma oportunidade única de promover mudanças tão drásticas como as que ocorreram nestes últimos meses no mundo.

O Programa USP Cidades Globais foi lançado em julho de 2016 e busca integrar projetos que tenham como foco o universo urbano em todas as suas formas. Somos um grupo inter e transdisciplinar que usa como abordagem principal a visão sistêmica das cidades, abordando-as como redes complexas.

Funcionamos como um **Centro de Síntese**. Agregamos cientistas de qualquer instituição do Brasil e do exterior que estejam trabalhando em questões relacionadas à Sustentabilidade Urbana. Com estes cientistas, formamos primeiro um think tank, discutindo principalmente aspectos limitantes no caminho da **sustentabilidade urbana**. As discussões são feitas na forma de eventos, artigos, mídia, vídeos, documentos e programas de rádio. Todo esse processo visa melhorar a sustentabilidade das cidades através do **fortalecimento de políticas públicas**.

Abordamos temas como a desigualdade, saúde, educação, meio ambiente, transporte, energia, segurança e muitos outros, sempre com foco na sustentabilidade e no bem-estar dos habitantes do meio urbano.

Não trabalhamos apenas com cientistas fazendo meramente discussões infinitas sobre os temas. Trabalhamos com a sociedade. Temos projetos com a Câmara de Vereadores de São Paulo, o Congresso Nacional, com o Ministério Público, com ativistas, ONGs ou com quaisquer entidades que tenham objetivos similares aos nossos e que possam se beneficiar do que as Ciências Urbanas Aplicadas vêm desenvolvendo no Brasil.

Esperamos que este documento contribua efetivamente com as políticas públicas educacionais em São Paulo e no Brasil.

“Nossa missão é contribuir para o desenvolvimento da sustentabilidade urbana e, assim, melhorar a qualidade de vida das populações que vivem em cidades”

Marcos Buckeridge e Arlindo Philippi Jr.

Coordenação USP Cidades Globais

Educação, Docência e a COVID-19

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de Ensino Básico espalhadas pelo Brasil como forma de prevenção à propagação do coronavírus (INEP, 2019). Desse total, a Rede Estadual de Educação de São Paulo, a maior do país, abrange cerca de 3,8 milhões de matrículas e cerca de 200 mil educadores e educadoras.

O fechamento das escolas trouxe à tona a necessidade urgente da adoção de novas estratégias que garantissem a continuidade do trabalho dos educadores e seus estudantes e, conseqüentemente, dos processos de ensino-aprendizagem, via novos modelos de educação mediada por tecnologia.

Nessa direção, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo criou o Centro de Mídias da Educação de São Paulo, a fim de contribuir com a formação dos profissionais da rede e garantir a oferta de atividades aos alunos.

Apesar de fundamentais nesse momento, as mudanças trazidas por esse novo modelo de ensino aliadas aos desafios do afastamento social trouxeram impactos aos profissionais da educação, estudantes e também às famílias, que se viram à frente de uma nova realidade bastante desafiadora dos pontos de vista técnico e educacional, a qual precisa ser melhor compreendida em suas diferentes dimensões.

A pesquisa **Educação, Docência e a COVID-19** teve como foco os educadores da maior rede estadual de educação do país: a Rede Estadual de Educação de São Paulo.

Por meio dela, construiu-se o maior e mais completo quadro de como esses profissionais e suas atividades foram impactadas pela pandemia, levando em consideração diferentes indicadores afetivos, de saúde mental e pedagógicos, além de trazer uma visão da atuação docente e da Educação pós-pandemia.

O mapeamento e a compreensão desses aspectos em um momento tão crítico são de vital importância, tanto para subsidiar ações imediatas, quanto para a criação de novas políticas públicas relacionadas a uma nova Educação durante, após a pandemia e em eventuais novos momentos de crise.



- 180,6 mil escolas
- 47,9 milhões de matrículas
- 48,1% Quase a metade dos alunos matriculados são atendidos pelos municípios.

Onde estão os alunos?

- 32% na rede estadual
- 19,1% na rede privada
- 0,8 na rede federal
- 88,9% em área urbana

Realização



A Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

SUMÁRIO EXECUTIVO

VISÃO GERAL

- ▶ A Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19 tem como objetivo fornecer subsídios para a criação e implementação de ações e políticas públicas voltadas à educação durante e após a pandemia da COVID-19.
- ▶ Para isso, criou-se um formulário aplicado aos professores e professoras de toda a Rede Estadual de Educação de São Paulo que avaliou indicadores afetivos, de saúde mental e pedagógicos nesse período de pandemia e afastamento social, além de explorar a visão do futuro dos educadores com relação à atuação docente e da Educação pós-pandemia.
- ▶ Foram obtidas 19.221 respostas de forma voluntária e anônima, representando a participação de 544 municípios (84% dos municípios do estado).
- ▶ 76,3% dos respondentes se declaram do gênero feminino, 23,4% do gênero masculino e 0,3% não se reconhece em nenhum dos gêneros anteriores.
- ▶ Cerca de 70% dos respondentes estão entre 36 e 55 anos de idade. A maior parte dos respondentes atua nos Ensinos Fundamental anos finais e Ensino Médio.

SENTIMENTOS E SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

- ▶ Medo, tristeza, insegurança, ansiedade, angústia e incerteza são os principais sentimentos associados à pandemia (somando 48,1% das respostas).
- ▶ Cerca de 53% se consideram muito ou totalmente vulnerável a contrair o vírus causador da COVID-19.
- ▶ Apesar dos desafios trazidos pessoal e profissionalmente pela pandemia, 63% afirmam manter boa saúde mental e 72% afirmam não sentir necessidade de apoio especializado.

SOBRE ATUAÇÃO DOCENTE E O PÓS PANDEMIA

- ▶ Os sentimentos desafio, aprendizado e inovação correspondem a cerca de 30% dos sentimentos relacionados ao modelo de educação mediada por tecnologia. No geral, 62% dos sentimentos citados foram classificados como positivos quanto ao novo modelo educacional em curso.

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

- ▶ Há predominância da insegurança com relação à atuação nesse novo modelo (cerca de 51% das respostas).
- ▶ Apesar disso, 70% dos respondentes afirmam se sentirem aptos a desempenharem suas funções via educação mediada por tecnologia.
- ▶ Cerca de 68% avaliam se sentirem apoiados pelos processos formativos em curso.
- ▶ Apesar do quadro positivo relacionado à aptidão e apoio formativo, 85% dos respondentes tem a percepção de que os estudantes aprendem menos ou muito menos via educação mediada por tecnologia.
- ▶ Cerca de 80% e 68% afirmam, respectivamente, que sua atuação como docente e a Educação em sentido mais amplo vão mudar para a melhor no período pós-pandemia.

O quadro construído pela atual pesquisa mostra um **cenário mais positivo e otimista** que outras pesquisas relacionadas à atuação docente nos tempos de pandemia, considerando indicadores pessoais e pedagógicos no tocante à Rede Estadual de Educação de São Paulo.

Existe urgência na **revisão do atual modelo de educação mediada por tecnologia** e adoção de novos formatos que garantam a **aprendizagem significativa** dos estudantes, bem como permitam que essa trajetória educativa seja **avaliada** de forma assertiva.

Esses pontos dependem, não somente da busca por novos formatos tecnológicos, mas de intensa e competente **formação dos professores** e outros profissionais da educação. **Novos modelos híbridos de ensino** (presencial + remoto) serão capazes de garantir o melhor dos dois mundos para educadores e estudantes e, uma vez implantados de forma competente, colaborarão diretamente na transição para modelos mais remotos em tempos de crise. Pesquisa, prototipação e testagem de novos modelos educacionais de forma participativa e colaborativa, apoiados por **políticas públicas, subsídios, profissionais capacitados e garantia de acesso** igualitário aos estudantes são caminhos que se mostram fundamentais para o presente e para o futuro da Educação e que emergem de forma ainda mais incisiva graças à pandemia da COVID-19.

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

OBJETIVO E INDICADORES

O objetivo da pesquisa **Educação, Docência e a COVID-19** foi o de construir um quadro informativo amplo e compreensivo que auxilie os gestores públicos nas tomadas de decisão e criação de políticas públicas relacionadas à Educação durante e, em especial, após o término da pandemia.

Para isso, investigou-se diferentes indicadores afetivos, de saúde física e mental e pedagógicos relacionados ao quadro atual de afastamento social e da atuação docente por meio da educação mediada por tecnologia de professores e professoras da Rede Estadual de Educação de São Paulo.

Foram selecionados os seguintes indicadores dentro das seguintes categorias:

Características da amostra:

Idade, gênero, cidade de sede e residência, etapas de ensino e número de escolas que trabalha.

Sentimentos:

Sobre a pandemia de COVID-19 e sobre a educação mediada por tecnologia.

Saúde mental:

Condição atual e busca por apoio especializado.

Percepções sobre: função docente e aprendizagem dos estudantes na pandemia, mudanças no trabalho docente e na Educação pós-pandemia.

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

CONTEXTO E VISÃO GERAL

A participação na pesquisa foi voluntária, e nenhum(a) participante foi identificado(a) no processo. O respondente concordava em participar por meio do aceite (resposta “sim”) do termo de consentimento presente no início do formulário, que trazia informações gerais sobre a pesquisa, seus objetivos, nível de confidencialidade, e instituições envolvidas. A maior parte das questões não foi considerada obrigatória, justificando a variação no número de respondentes (n) em cada uma.

O formulário foi disponibilizado aos educadores em um período-chave para coleta das informações desejadas, uma vez que eles já se encontravam em isolamento social, com as atividades docentes suspensas desde o dia 23 de março, realizando treinamentos via Centro de Mídias e atividades de educação mediada por tecnologia com os estudantes.

Número de Respondentes

19.221

Números de municípios sede participantes

544 (84% dos municípios do estado)

Ferramenta de pesquisa

Google Forms

Canal de Divulgação do formulário

Whatsapp

Período de coleta de respostas ¹

20 dias

(de 19 de maio a 07 de junho de 2020)

¹ O formulário passou por etapa piloto e ajustes entre os dias 10 e 17 de maio envolvendo 35 professores da Rede Estadual de Educação de São Paulo.

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

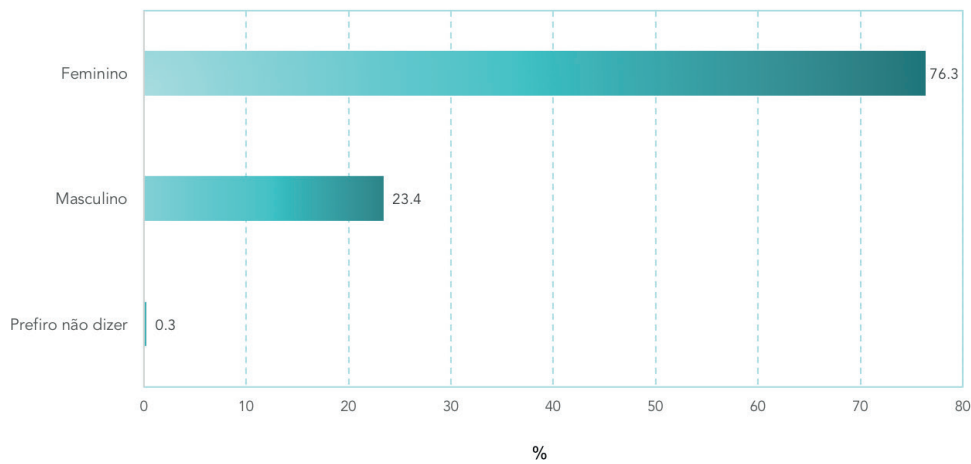
Educação, Docência e a COVID-19

RESULTADOS CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

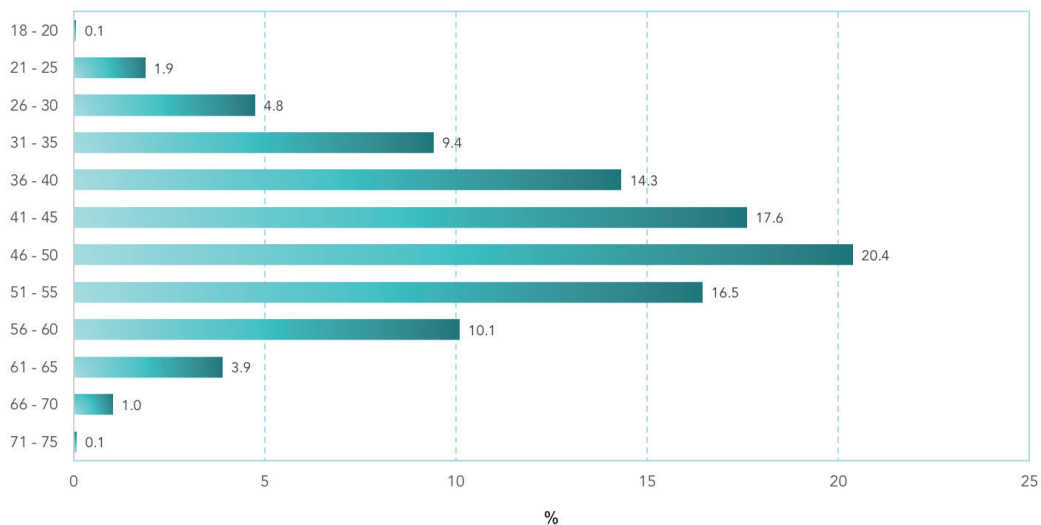
Predominância feminina entre os respondentes.

Nota-se que faixas etárias que correspondem a professores mais jovens é reduzida, o que pode comprometer o quadro de substituições a médio prazo.

Respondentes por gênero
(n= 18.547)



Respondentes por faixa etária
(n=18.838)



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

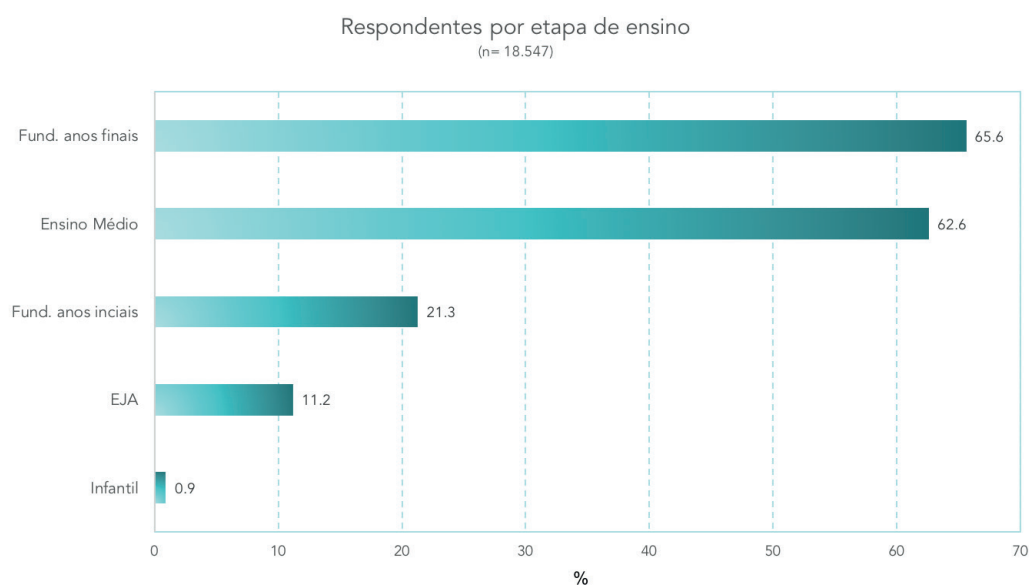
Educação, Docência e a COVID-19

RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Professores do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio formam a maior parte dos respondentes.

A amostra soma mais que 100%, uma vez que há muitos professores que atuam em mais de uma etapa de ensino.



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

RESULTADOS SENTIMENTOS

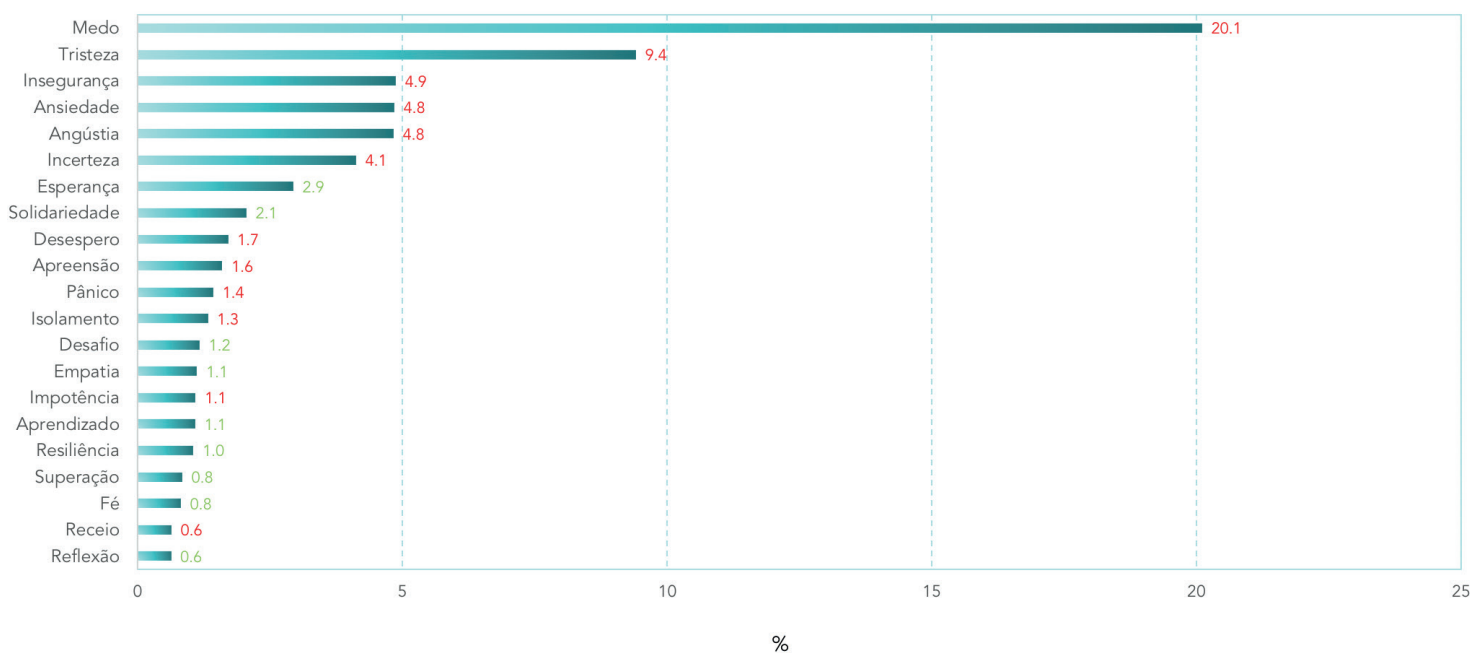
“Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID-19?”

Os 6 sentimentos mais citados pelos educadores (48,1%) expressam negatividade em relação à pandemia, sendo que medo e tristeza representam cerca de 30% das respostas.

Apesar da predominância de sentimentos negativos, há também menção a sentimentos positivos como esperança e solidariedade (5,0%).

Sentimentos sobre a COVID-19 ¹

(n= 18.579)



¹Do total, 6014 (32,4%) representam menos de 0,5% cada resposta

Vermelho= sentimentos negativos

Verde= sentimentos positivos

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

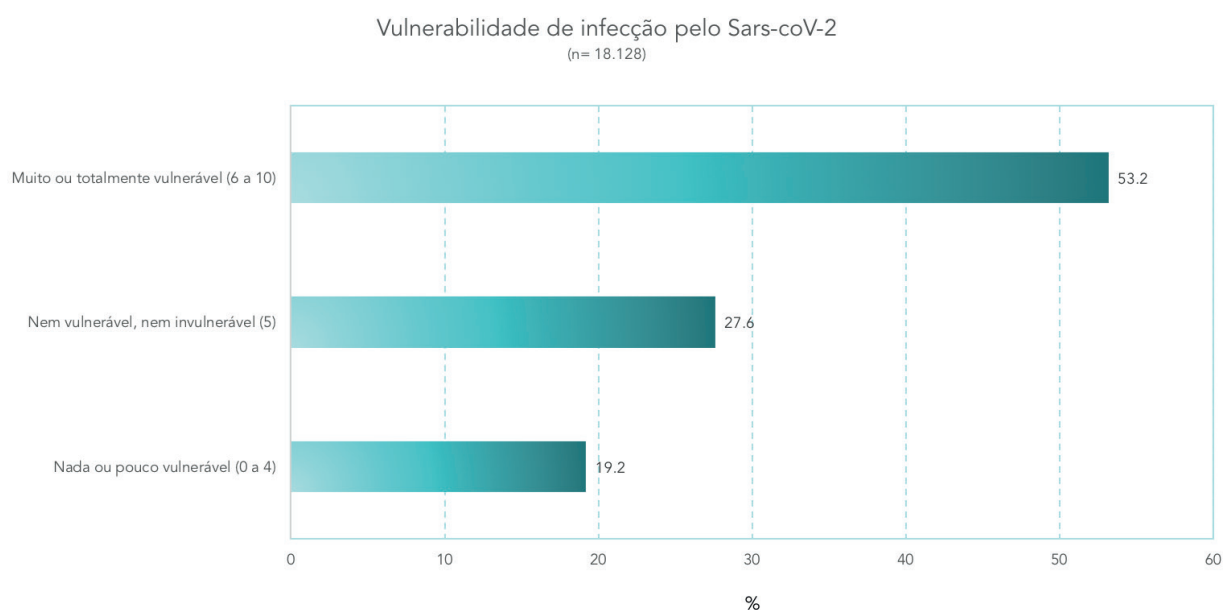
RESULTADOS VULNERABILIDADE

“Sobre contrair o vírus causador da COVID-19, em uma escala de 0 a 10, me sinto:”

A maior parte dos respondentes (cerca de 53%) se sente de alguma forma vulnerável a contrair o vírus causador da COVID-19 (escala de 6 a 10). Cerca de 19% se sentem pouco ou menos vulneráveis a se contaminarem (escala de 0 a 4).

As médias e medianas de idade de cada grupo (0 a 4 e 6 a 10) não respondem pela diferença encontrada entre eles.

Entretanto, vale ressaltar que a predominância do ponto central da escala (5) é de difícil análise, uma vez que pode representar indivíduos que conhecem muito ou muito pouco sobre as possibilidades de prevenção e/ou contaminação pelo vírus. Para compreender melhor essa tendência central é necessário aprofundamento dessa análise.



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

RESULTADOS SAÚDE MENTAL

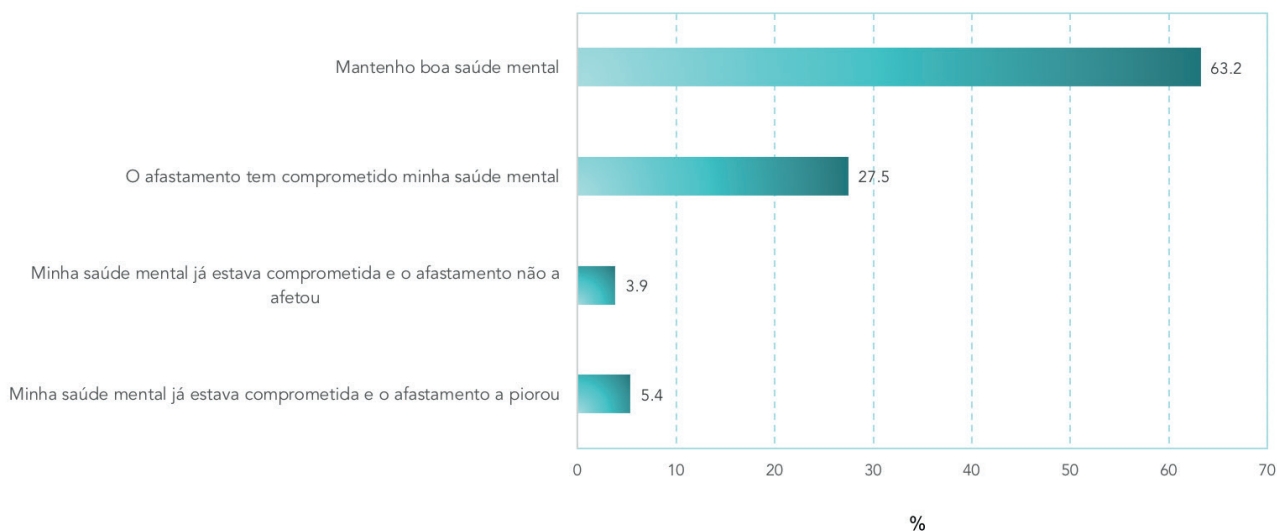
“Em relação à minha saúde mental durante o afastamento social, posso afirmar que:”

Apesar do afastamento social e dos novos desafios enfrentados durante a pandemia, a maior parte dos educadores (63%) declara manter boa saúde mental.

Entretanto, cerca de 27% declaram que se sentem afetados de alguma forma pelo momento e pouco mais de 9% afirmam que sua saúde mental já estava comprometida antes da pandemia.

Considerando-se os dados coletados representativos da rede como um todo, podem haver quase 20 mil professores que demandam cuidados com relação à saúde mental.

Sobre a saúde mental durante o afastamento social
(n= 18.454)



Realização



A Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

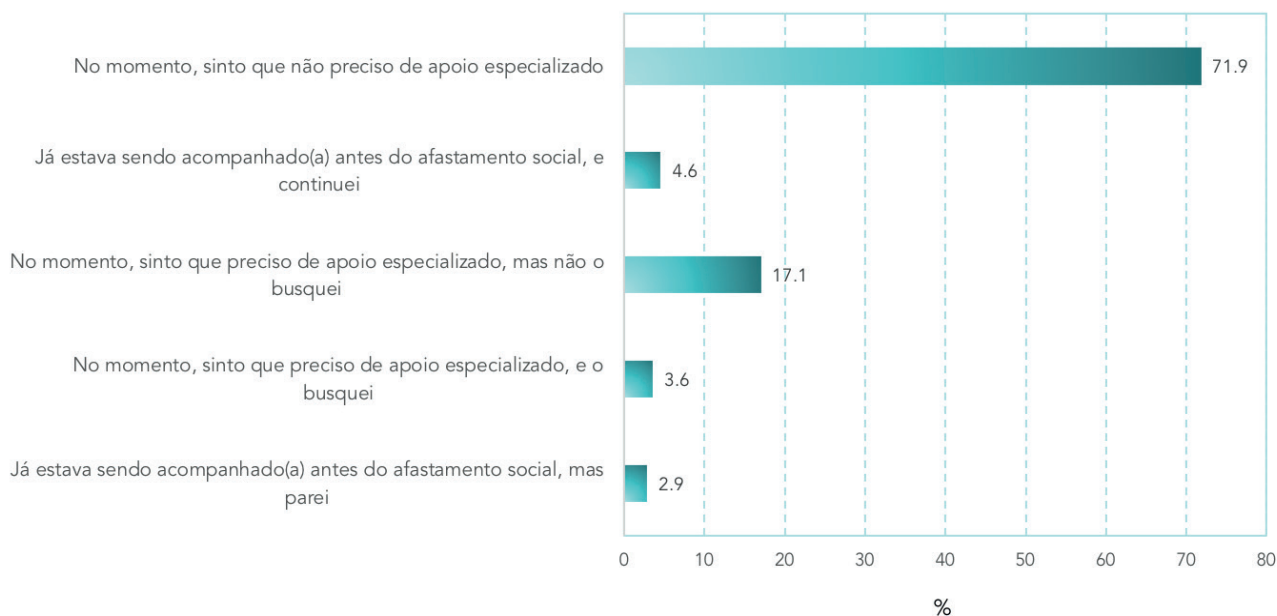
RESULTADOS SAÚDE MENTAL

"Em relação ao apoio especializado à saúde mental, posso afirmar que:"

De forma coerente à alta porcentagem de educadores que afirmam estar gozando de boa saúde mental (63%), cerca de 72% afirmam não sentir a necessidade da busca de apoio especializado à saúde mental.

Entretanto, cerca de 17% declaram que sentem a necessidade de apoio, mas não o buscou.

Busca por apoio especializado à saúde mental
(n= 18.398)



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

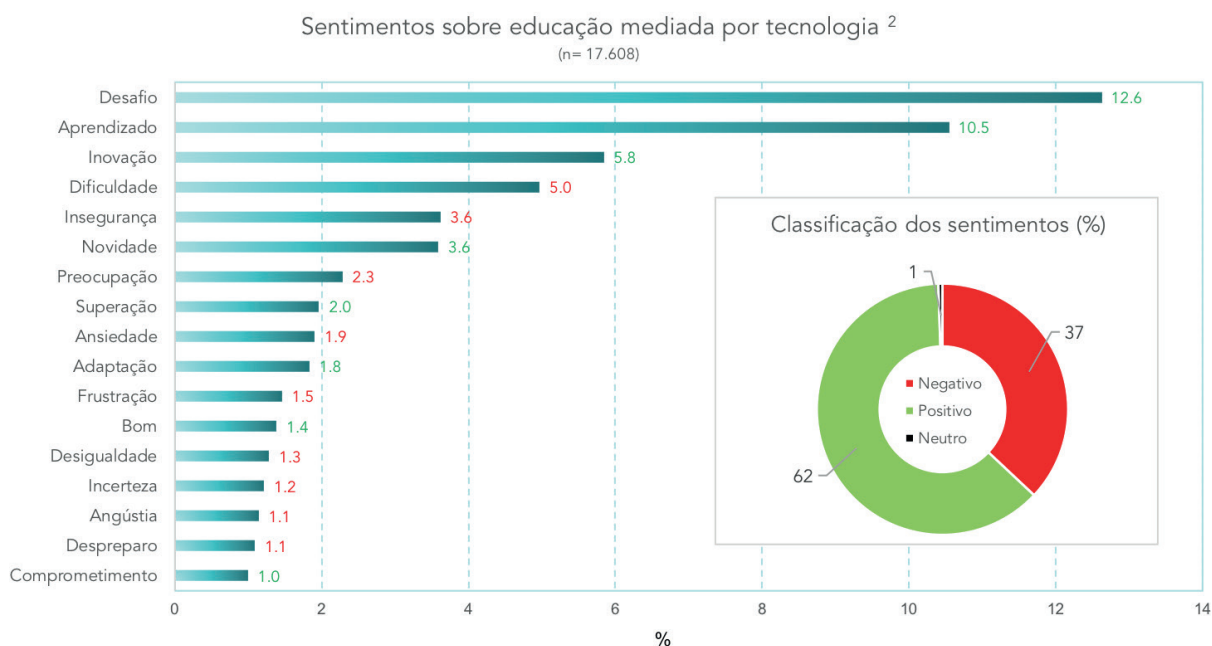
RESULTADOS SENTIMENTOS

“Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à educação mediada por tecnologia?”

Da mesma forma que os sentimentos sobre a pandemia, os relacionados à educação mediada por tecnologia apresentam uma grande diversidade de respostas.

Considerando-se os 6 mais citados, parece haver um equilíbrio entre sentimentos positivos e negativos (22% denotam positividade e 19,1% negatividade) com relação à educação mediada por tecnologia.

Entretanto, por meio da análise global das respostas, foi possível constatar que cerca de 62% dos sentimentos citados expressam positividade com relação ao processo sendo vivido, contra 38% de sentimentos negativos e neutros.



²Do total, 7.439 (42,2%) representam menos de 1,0% cada resposta

Educação, Docência e a COVID-19

RESULTADOS EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

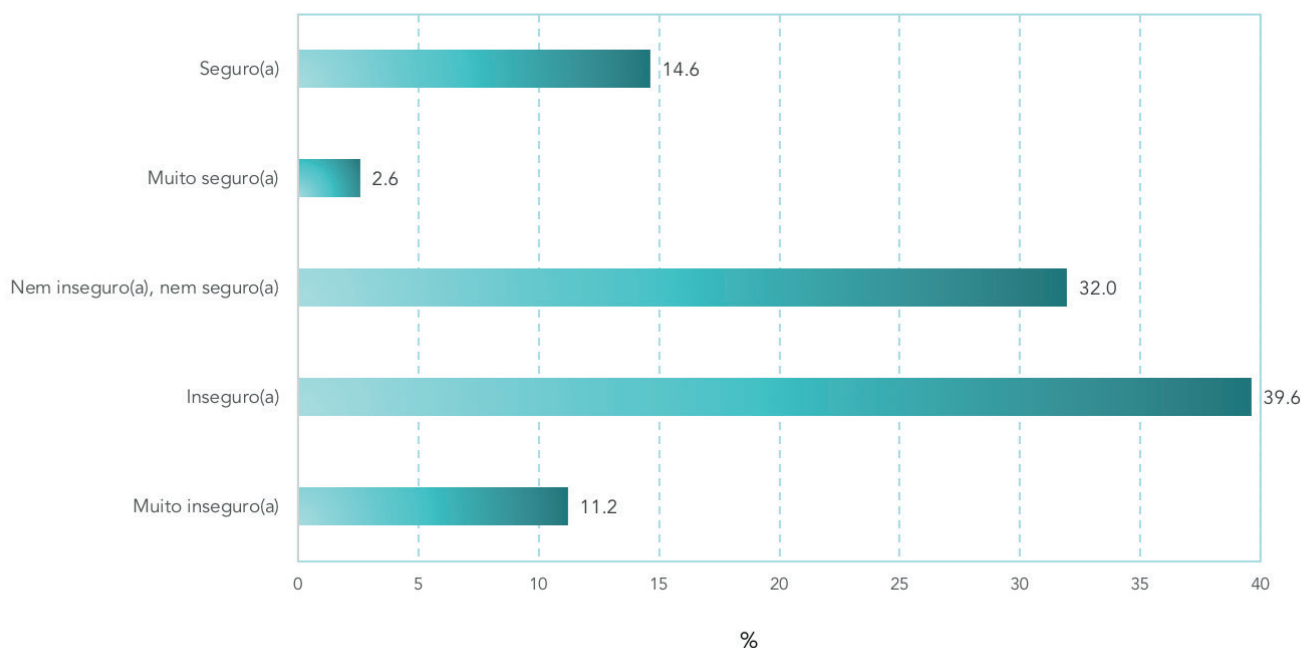
“A mudança para um modelo de educação mediada por tecnologia me deixa:”

A maioria dos respondentes (50,8%) se sente insegura ou muito insegura com relação às mudanças para uma educação mediada por tecnologia trazidas pela pandemia (50,5%).

O sentimento “insegurança” foi o quinto mais citado pelos educadores na questão anterior.

Apesar das inseguranças trazidas pela mudança de modelo educacional, vale ressaltar que 62% dos sentimentos declarados sobre essa transição são considerados positivos.

Nível de segurança sobre a mudança para educação mediada por tecnologia
(n= 17.973)



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

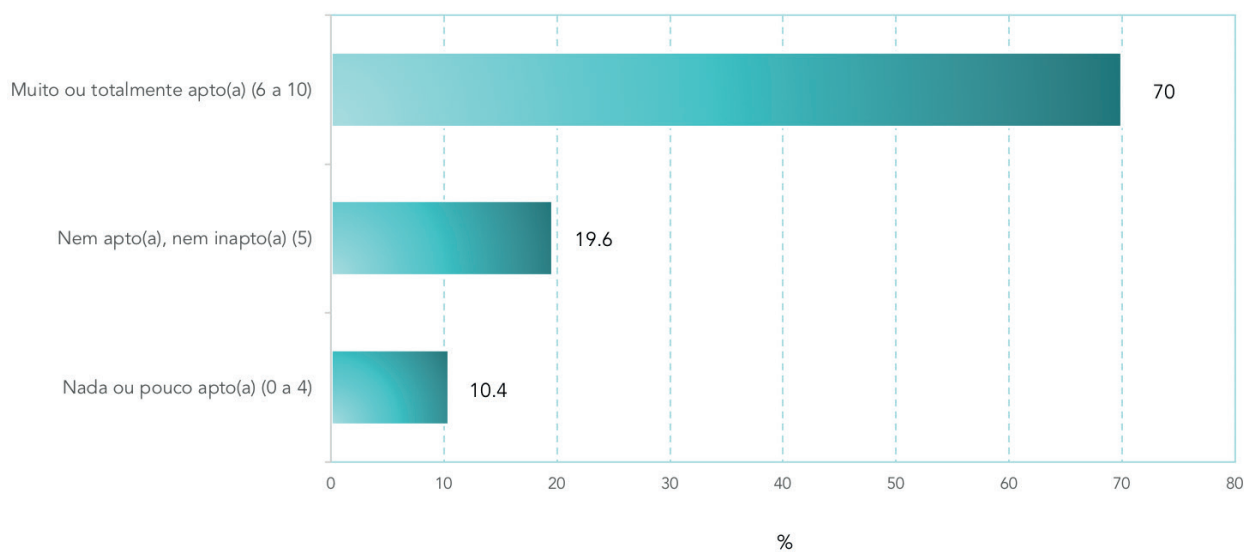
RESULTADOS EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

“Sobre minhas aptidões pessoais para o desenvolvimento das atividades de educação mediada por tecnologia, em uma escala de 0 a 10, me sinto:”

Diferindo de algumas pesquisas veiculadas referentes às capacidades do trabalho docente mediado por tecnologia, o educador da Rede Estadual de Educação de São Paulo acredita estar, em sua maioria, apto para essa função, sendo que 70% se encontram na faixa de 6 a 10 de aptidão.

As médias aritmética e ponderada apresentam valores em torno de 6,6, o que indica um bom nível declarado de aptidão, mas que indica haver espaço para melhorar nas práticas.

Aptidão para educação mediada por tecnologia
(n= 18.042)



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

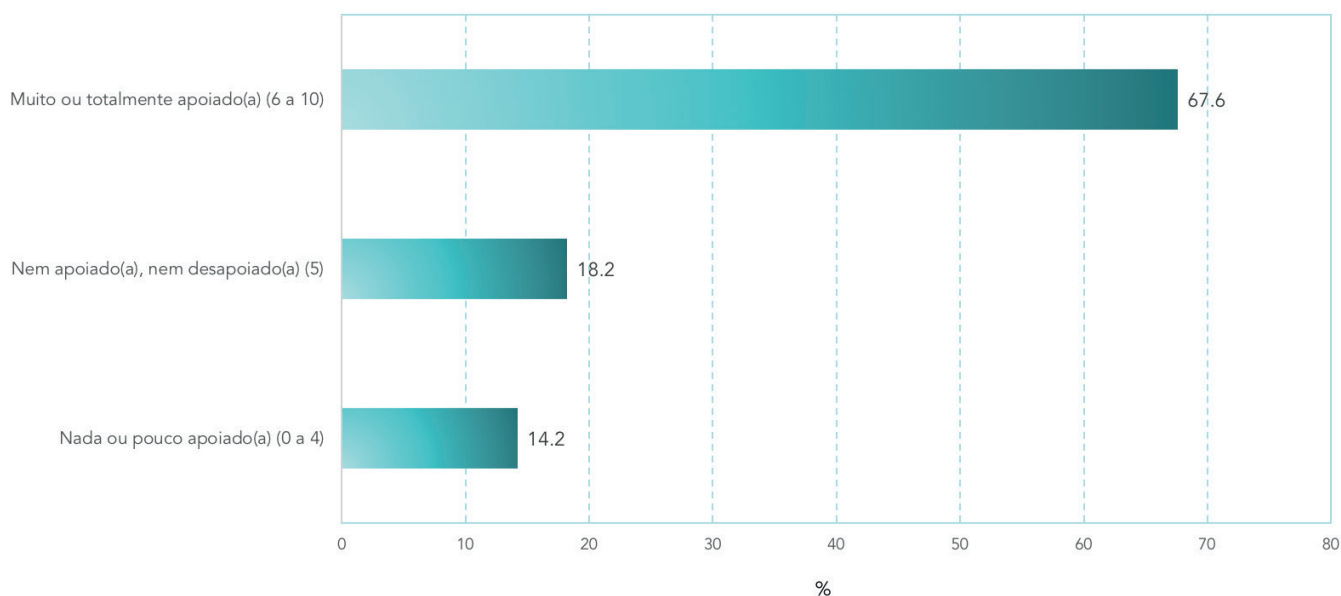
RESULTADOS EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

“Como você avalia, em uma escala de 0 a 10, o apoio formativo dado para sua atuação nesse momento em que a educação passou a ser intensamente mediada por tecnologia?”

Dialogando com o padrão encontrado para a aptidão, a avaliação dos apoios formativos realizados via Centro de Mídias é predominantemente positiva, sendo que 67,6% atribuíram conceitos entre 6 e 10.

As médias ponderadas e aritméticas possuem o mesmo valor (6,5), o que também demonstra haver espaço para melhorias no processo formativo em curso.

Apoio formativo para a educação mediada por tecnologia
(n= 18.018)



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

RESULTADOS APRENDIZAGEM

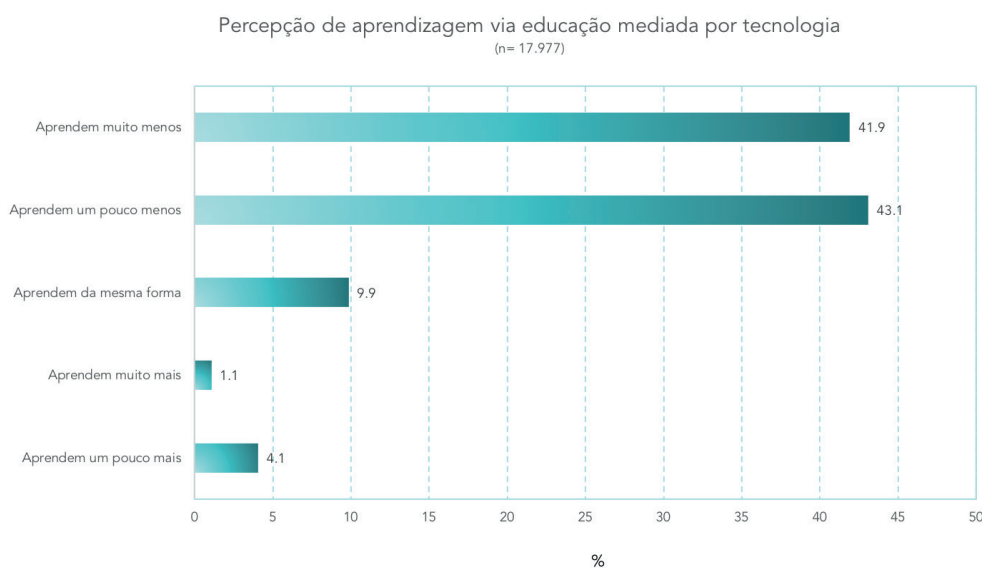
“Sobre sua percepção da aprendizagem dos estudantes relacionada à educação mediada por tecnologia em comparação à presencial, eles(as):”

85% dos respondentes acreditam que os estudantes aprendem um pouco ou muito menos por meio da educação mediada por tecnologia. Vale ressaltar que essa é uma percepção do professor nesse momento de exceções e com muitos desafios.

Não existem até o momento processos efetivos de avaliação do nível de aprendizagem dos estudantes via educação mediada por tecnologia. Somente esses instrumentos podem corroborar ou refutar tal percepção.

Além desse ponto, o reconhecimento das dificuldades e desigualdades de acesso às aulas remotas, os desafios relacionados ao uso da tecnologia e o interesse e desempenho dentro de um novo modelo de trabalho são aspectos que podem colaborar com a percepção de um menor aprendizado por parte dos estudantes. Para se compreender melhor essa percepção, faz-se necessário o aprofundamento dessa investigação junto aos professores.

Em uma análise inicial, idade³ e etapa de ensino⁴ não respondem às diferenças entre grupo 1 (aprendem um pouco ou muito menos) x grupo 2 (aprendem um pouco ou muito mais).



³ Média de idade do grupo 1= 45,1 e grupo 2= 47,9

⁴ Chi quadrado= 2,101 (p= 0,7172)

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

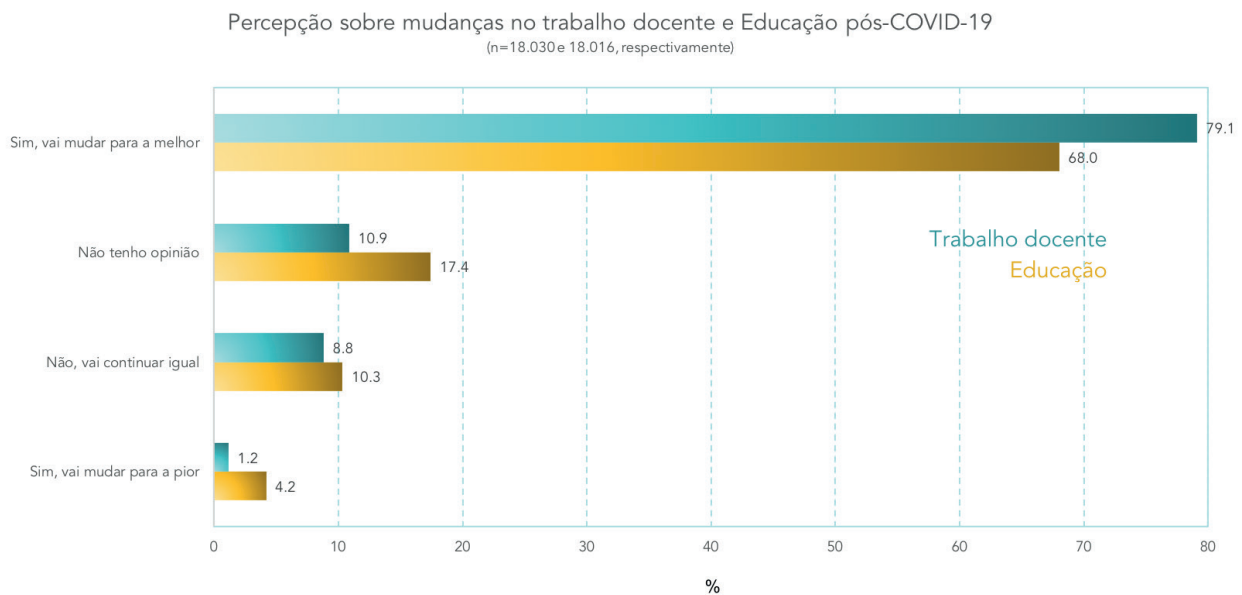
RESULTADOS

MUDANÇAS NA DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO

“Na sua opinião, você acredita que sua forma de trabalhar (lecionar) vai mudar de alguma forma após o fim da COVID-19? e; Na sua opinião, você acha que a Educação, de forma mais ampla, vai mudar após o final da pandemia?”

Apesar das inseguranças e dificuldades impostas pelo momento, a maior parte dos respondentes acredita que o trabalho docente e a Educação mudarão para a melhor, mostrando otimismo, esperança e proatividade para o pós-pandemia.

Vale ressaltar que ambas as questões também possuíram questões abertas associadas, o que permitirá, em uma análise futura, compreender mais profundamente essa percepção do grupo de respondentes .



Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

CONCLUSÕES GERAIS

A pandemia tem gerado inúmeros desafios de ordem técnica, tecnológica e humana.

Na Educação, garantir a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem tem exigido dos educadores, estudantes e das famílias adaptações a uma nova realidade a qual, muitos deles, não estão preparados.

O quadro geral construído a partir por meio da Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19 indica que os educadores dos 544 municípios alcançados mantém (ou tentam manter) um olhar positivo, otimista e proativo para sua atuação na maior parte dos indicadores investigados, mesmo frente às barreiras e dificuldades oriundas das mudanças trazidas pelo afastamento social e pela educação mediada por tecnologia.

Esse quadro difere, de forma geral, de outros veiculados pela mídia entre os meses de março e julho de 2020, que têm apontado despreparo e desânimo dos educadores.

Como era previsível, os sentimentos associados à pandemia são predominantemente negativos, mas, apesar do medo e da tristeza e, na mesma direção, a percepção de maior vulnerabilidade à infecção pelo Sars-coV-2, a grande maioria atesta estar mantendo uma boa saúde mental, não vendo necessidade de busca de algum tipo de apoio profissional especializado (psicológico, psiquiátrico, etc.).

Apesar disso, demanda a atenção dos gestores os quase 30% dos educadores afetados de alguma forma pelo período pandêmico. Considerando-se cerca de 200 mil educadores da rede Paulista, esse valor (se extrapolável) pode corresponder a cerca de 55 mil profissionais afetados.

Por outro lado, os sentimentos associados ao modelo atual de ensino-aprendizagem mediado por tecnologia apresentam um quadro mais diverso e balanceado entre sentimentos positivos e negativos. Os três sentimentos mais citados (desafio, aprendizado e inovação) correspondem a quase 30% das respostas e indicam uma perspectiva mais positiva sobre as mudanças pedagógicas em curso.

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

CONCLUSÕES GERAIS

Considerando-se uma análise ampliada, mais de 60% dos sentimentos sobre a educação mediada por tecnologia podem ser considerados positivos, apontando para um importante grau de proatividade frente aos desafios impostos pelo novo modelo.

Apesar deste quadro proativo, a maior parte dos educadores se sente insegura ou muito insegura sobre as mudanças trazidas pela educação mediada por tecnologia. A necessidade de adaptação técnica e tecnológica, de adequações familiares, da disponibilidade para as formações via Centro de Mídias são apenas alguns dos fatores que, em conjunto com a urgência das mudanças, podem justificar os níveis elevados de insegurança.

Guardados os devidos cuidados quanto ao público-alvo, a Fundação Carlos Chagas, por meio de sua pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica”, aponta que para cerca de “65% das respondentes, o trabalho pedagógico mudou e aumentou, com destaque para as atividades que envolvem interface e/ou interação digital”.

Entretanto, apesar dos elevados níveis de insegurança, o apoio formativo garantido pelo Centro de Mídias foi avaliado como importante nessa transição, fato que pode estar refletido nos bons níveis declarados de aptidão para esse novo formato de ensino. Vale ressaltar que as médias aritmética e ponderada apontam que ainda há espaço para melhorias no processo formativo e, conseqüentemente, nas aptidões e níveis de segurança para a docência em tempos de pandemia.

Um dos aspectos da presente pesquisa que demanda, talvez, maior atenção por parte dos gestores públicos de educação é relativo à percepção dos educadores sobre os níveis de aprendizagem dos estudantes via educação mediada por tecnologia. Os 85% de educadores que acreditam que seus estudantes aprendem menos ou muito menos no atual formato mediado por tecnologia não é intuitivo. Essa percepção pode ser considerada mais uma vez significativa por não estar apoiada em diferenças de idade ou etapa de ensino. Tal percepção só pode ser efetivamente corroborada pela aplicação de mecanismos de avaliação, ainda não disponíveis aos estudantes da rede. Importante destacar que tal olhar pode não estar unicamente associado à questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem em si.

A desigualdade de acesso às aulas, o desinteresse dos estudantes, as dificuldades relacionadas à tecnologia e a insegurança sobre as mudanças são apenas alguns fatores que podem afetar na percepção de aprendizagem reduzida dos estudantes.

Realização



Apoio



CONCLUSÕES GERAIS

Por fim, e construindo um quadro mais positivo oriundo do momento atual, a maioria dos participantes afirma que seu modo de trabalhar e a Educação de forma mais ampla serão beneficiadas pelo período pandêmico, trazendo à tona um olhar novamente otimista e esperançoso relacionado às dificuldades e todas as lições aprendidas no processo.

PRÓXIMOS PASSOS

Devido à importância na divulgação desses resultados, muitos dados e possíveis cruzamentos entre informações ainda estão sendo realizados e farão parte de um segundo dossiê, o qual também trará uma visão mais detalhada sobre algumas percepções dos educadores coletadas por meio de questões abertas.

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem de forma especial à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e seus representantes pelo constante apoio à realização dessa pesquisa.

Ao Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, Programa Cidades Globais, pelos apoios técnico, humano e logístico que garantiram a realização da pesquisa e publicação desse dossiê.

Ao Professor Doutor Marcos Buckeridge pelo incentivo e apoio nas análises, pontos fundamentais para a construção desse dossiê.

À Andreia Cristina Barroso Cardoso, Beatriz Felice Ponzio, Mariana Martins Leme e Michele Nepomuceno pela amizade e constante apoio.

Por último, mas não menos importante, aos milhares de professores e professoras da Rede Estadual de Educação de São Paulo que encontraram tempo e disposição para colaborar.

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini

Educação, Docência e a COVID-19

ATIVIDADES DO USP CIDADES GLOBAIS

Nossas atividades podem ser vistas em: e.usp.br/g2u

A visão do Centro de Síntese USP-Cidades Globais sobre como a ciência e as políticas públicas interagem pode ser apreciada em um artigo cujo PDF pode ser baixado gratuitamente: bit.ly/31pPBmU

O site do USP Cidades Globais reúne as principais atividades do programa: e.usp.br/g2v

Alguns destaques:

Eventos: e.usp.br/g2w

Cada evento do tipo UrbanSus tem um link para um Relato Crítico, um texto que descreve as principais conclusões e oferece uma avaliação crítica do que foi discutido.

Vídeos: e.usp.br/g2x

Todos os eventos são filmados e ficam disponíveis na videoteca do IEA.

Áudios: <http://e.usp.br/g2y>

Esta série de entrevistas foi publicada na Rádio USP e tratou dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, discutido-os com especialistas em cada um deles.

Ensaaios: <http://e.usp.br/g2z>

Textos que apresentam reflexões e visões de membros do USP Cidades Globais.

Atividades: <http://e.usp.br/g30>

Nesta área estão todos os eventos internos e externos que são realizados para aprofundar questões associadas às pesquisas desenvolvidas no âmbito do USP Cidades Globais.

Publicações: <http://e.usp.br/g31>

Na área de publicações estão indicados alguns artigos e livros que derivaram de atividades do USP Cidades Globais.

Contato: uspcidadesglobais@usp.br

Realização



Apoio



Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19
Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini